



Mills: receita cresceu 23,2% em 2011, com EBITDA recorde

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2012 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no ano de 2011 recorde de receita líquida e EBITDA, com crescimento de 23,2% e 22,4%, respectivamente, em relação ao ano de 2010. No quarto trimestre de 2011 (4T11), houve recordes trimestrais de receita, EBITDA e lucro operacional, além de aumento significativo da margem EBITDA que atingiu 39,5%, sendo a maior margem EBITDA trimestral nos últimos dois anos, influenciada pela recuperação da divisão Construção e pela maturação das unidades da Jahu e Rental abertas no final de 2010.

“Em 2011 a Mills manteve sua trajetória de forte crescimento anual a taxas superiores a 20%, demonstrando a pujança dos nossos setores de atuação. A sólida base de investimentos já construída nos estimula, em 2012, a buscar ampliar a rentabilidade dos nossos negócios.”, afirmou Ramon Vazquez, presidente e CEO.

Os principais destaques do desempenho da Mills em 2011 foram:

- Receita líquida recorde de R\$ 677,6 milhões, sendo 23,2% superior ao valor registrado em 2010.
- EBITDA^(a) recorde de R\$ 238,1 milhões, com crescimento de 22,4% em relação a 2010. Margem EBITDA de 35,1%, versus 35,4% em 2010.
- Lucro operacional recorde de R\$ 162,0 milhões, sendo 9,8% acima do valor de 2010.
- Lucro líquido de R\$ 92,2 milhões, ante R\$ 103,3 milhões registrado em 2010, influenciado pelo aumento das despesas financeiras para viabilizar nosso plano de investimento.
- Capex^(b) atingiu R\$ 525,9 milhões em 2011, dos quais R\$ 430,4 milhões em crescimento orgânico e R\$ 95,5 milhões em aquisições.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(c) de 12,3%, ante 21,0% em 2010, negativamente impactado pela fraca demanda no setor de construção pesada desde o final de 2010 até meados de 2011 e pelo alto nível de investimentos realizados desde o IPO que, por outro lado, possibilitou a Mills estar muito bem posicionada para se beneficiar da forte demanda nos seus mercados de atuação nos próximos anos.
- Proposta de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 25,3 milhões, sob a forma de Juros sobre Capital Próprio (R\$ 24,4 milhões) e dividendos (R\$ 0,9 milhão), sujeito à aprovação na assembleia de acionistas.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

Valores em Milhões de Reais	4T10 (A)	3T11 (B)	3T11* (C)	4T11 (D)	(D)/(B) %	(D)/(C) %	(D)/(A) %	2010 (E)	2011 (F)	(F)/(E) %
Receita Líquida	154,2	175,1	175,1	193,5	10,6%	10,6%	25,5%	549,9	677,6	23,2%
EBITDA	45,4	50,8	59,9	76,4	50,4%	27,6%	68,5%	194,5	238,1	22,4%
Margem EBITDA (%)	29,4%	29,0%	34,2%	39,5%				35,4%	35,1%	
Lucro líquido	30,1	17,8	23,8	29,5	65,8%	24,1%	-1,7%	103,3	92,2	-10,8%
ROIC (%)	18,8%	8,6%	11,1%	14,2%				21,0%	12,3%	
Capex bruto	78,8	121,6	121,6	114,4	-6,0%	-6,0%	45,1%	348,5	525,9	50,9%

* Excluindo efeito da provisão para devedores duvidosos.

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Relações com investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI
Camila Conrado – Especialista de RI
Carolina Gonçalves – Analista de RI

Contato: + 55 21 2123 3700
ri@mills.com.br

Perspectiva de negócios

A demanda do mercado de construção pesada deve ficar aquecida nos próximos anos, influenciada pelos investimentos (i) em infraestrutura, (ii) na indústria brasileira, principalmente no setor de óleo e gás e (iii) relacionados com os eventos esportivos que serão sediados no Brasil.

Os investimentos no Brasil devem atingir R\$ 3,3 trilhões no período de 2011-2014, dos quais R\$ 1,0 trilhão na indústria e R\$ 401 bilhões em infraestrutura, segundo dados do BNDES. Os investimentos diretos planejados para a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016 somam R\$ 47 bilhões até 2014, dos quais R\$ 11,5 bilhões para mobilidade urbana, R\$ 5,6 bilhões para estádios e R\$ 4,8 bilhões para aeroportos, de acordo com Ministério do Esporte.

Várias obras importantes estão em andamento, como estádios para Copa de 2014, linhas de metrô no Rio de Janeiro e em São Paulo, vias expressas e Arco Rodoviário no Rio de Janeiro, expansão do complexo viário Jacu Pêssego, trecho leste do rodoanel em São Paulo, Complexo Viário Igarapé, em Manaus, as refinarias Abreu e Lima e Comperj, usinas hidrelétricas de Jirau, Santo Antônio e Colider, Porto Maravilha, Portos Sudeste e Açú, projetos da Vale, ferrovias Transnordestina e Norte Sul, entre outras, que beneficiarão nossas receitas ao longo de 2012. Neste mês, houve o leilão de concessão dos aeroportos de Guarulhos e Viracopos, no estado de São Paulo, e do aeroporto Juscelino Kubitschek, em Brasília, cujos investimentos estimados até a Copa de 2014 totalizam R\$ 4,5 bilhões.

Das principais obras em andamento da divisão Construção, 57% são provenientes de capital privado, 24% público e 19% parceria público-privada, sendo que destas obras do setor público 60% são relativas à construção de estádios para Copa de 2014.

No mercado de construção residencial, a demanda por imóveis residenciais continua influenciada pelo (i) elevado déficit habitacional brasileiro, estimado em pelo menos 7,2 milhões de residências, (ii) aumento da disponibilidade de crédito habitacional, cujo saldo estimado ampliou em 42,0% entre dezembro de 2010 e dezembro de 2011, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), e (iii) incremento do poder de compra da população.

Esperamos aumento das vendas de formas de alumínio *Easy-set* na divisão Jahu à medida que ocorram novos lançamentos no programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) e ampliação do uso de tecnologia de parede de concreto nestes empreendimentos. Atualmente, parede de concreto representa 20% do mercado imobiliário de baixa renda, com projeção de dobrar para 40% nos próximos dois anos.

O crescimento de lançamentos no setor imobiliário continua, mas num ritmo mais moderado. 13 empresas de *real estate*¹ divulgaram lançamentos totais de R\$ 40,6 bilhões em 2011, com crescimento de 10% em relação a 2010, versus 60% entre 2009 e 2010.

O mercado de construção civil está convivendo atualmente com maiores riscos de inflação de custos e escassez de mão de obra. Como os nossos projetos e equipamentos possibilitam ganhos de produtividade nas obras, com redução do seu ciclo e da quantidade de operários envolvidos, eles se tornam mais competitivos neste contexto, o que permite a ampliação dos negócios na divisão Jahu além do crescimento do setor de *real estate*.

No segmento Serviços Industriais, os investimentos estimados em R\$ 378 bilhões no setor de óleo e gás no Brasil entre 2011 e 2014 são o principal vetor de crescimento. Nossa estratégia para esta divisão é ampliar sua lucratividade através da identificação de oportunidades de serviços complementares de maior valor agregado e, conseqüentemente, de maior rentabilidade para oferecermos aos nossos clientes, principalmente no mercado *offshore*. Nesta linha, assinamos contrato de cooperação com uma empresa norueguesa para fabricar, comercializar e aplicar seus produtos para isolamento e proteção contra incêndio, com grande aplicação no mercado *offshore*, no Brasil.

O mercado de equipamentos motorizados de acesso está em franco crescimento. A frota brasileira de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos apresentou crescimento de 46,2%, terminando o ano de 2011 com 15.777 unidades, ante 10.795 unidades no final de 2010, de acordo com nossas estimativas. Acreditamos que este mercado continuará crescendo com altas taxas

¹ PDG, Cyrela, MRV, Rossi, Brookfield, Even, Helbor, Eztec, Tecnisa, Direcional, Trisul, Rodobens e Gafisa.

nos próximos anos, dado à subutilização destes equipamentos no Brasil, onde o uso foi incentivado pela regulamentação recente que exige o uso de plataformas aéreas para elevar pessoas, aumentando a segurança e a produtividade no local de trabalho.

Receita

A receita líquida alcançou novo recorde anual, R\$ 677,6 milhões, em 2011, sendo que as unidades abertas nos últimos dois anos contribuíram com 28,3% deste montante. No 4T11, a receita líquida atingiu R\$ 193,5 milhões, novo recorde trimestral, com crescimento de 10,6% em relação ao terceiro trimestre de 2011 (3T11).

67,0% da receita da Mills, em 2011, foi relativa à locação de equipamentos, enquanto 23,6% foram provenientes de assistência técnica, 6,0% de vendas e 3,4% de outros. Houve grande volume de vendas no último trimestre do ano, totalizando R\$ 19,2 milhões, com crescimento de 126,7% em relação ao 3T11, concentrado nas divisões Jahu e Rental.

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 267,4 milhões em 2011. Excluindo o efeito da reclassificação dos gastos com depósitos², o aumento do CPV entre os anos seria de 16,0%, menor do que o crescimento da receita no período.

O principal item do CPV, custo de execução de obra^(d), totalizou R\$ 210,0 milhões em 2011, sendo 15,0% superior ao valor de 2010. Os principais itens que contribuíram para o incremento desse item de custo foram pessoal (66%), influenciado principalmente pela divisão Serviços Industriais, e material (29%), influenciado sobretudo pela divisão Rental.

No 4T11, o CPV, ex-depreciação, manteve-se estável em relação ao 3T11, apesar do crescimento da receita, pois o aumento do custo de vendas nas divisões Jahu e Rental foi compensado pela redução do custo de execução de obra, principalmente nas divisões Serviços Industriais e Construção, associada ao término de dois contratos e à menor atividade de manutenção, respectivamente.

Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 172,1 milhões em 2011, com ampliação de 37,9% em relação a 2010, excluindo o efeito da reclassificação dos gastos de depósito. O incremento reflete principalmente maiores gastos com coordenação de contratos^(e) (61%), que apresentou maior taxa de crescimento nas divisões Jahu e Rental, devido à formação de equipes técnica e comercial nas novas unidades. No 4T11, G&A atingiu R\$ 43,4 milhões, em linha com o valor do 3T11, excluindo o efeito da provisão de devedores duvidos (PDD)³.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 238,1 milhões em 2011, recorde anual, com crescimento de 22,4% em relação a 2010. A margem EBITDA foi de 35,1% em 2011, ante 35,4% em 2010.

No 4T11, o EBITDA somou R\$ 76,4 milhões, novo recorde trimestral, positivamente influenciado pela recuperação da divisão Construção e maturação das novas unidades das divisões Rental e Jahu. A margem EBITDA foi de 39,5%, sendo a maior margem EBITDA trimestral nos últimos dois anos.

A ampliação de R\$ 16,5 milhões no EBITDA entre trimestres, excluindo o efeito da PDD³, é explicada pelo aumento de R\$ 18,4 milhões na receita líquida, parcialmente compensado por aumento de R\$ 2,0 milhões no CPV e G&A, ambos ex-depreciação. Neste trimestre houve estorno de R\$ 1,1 milhão em PDD, sendo R\$ 0,9 milhão na divisão Construção e R\$ 0,2 milhão na divisão Rental.

Lucro líquido

O lucro líquido somou R\$ 92,2 milhões em 2011, ante R\$ 103,3 milhões no ano anterior, e R\$ 29,5 milhões no 4T11. A redução do lucro líquido em relação a 2010 é explicada pela ampliação nos montantes de depreciação (R\$ 29,1 milhões) e resultado financeiro

² Os gastos com depósitos passaram a ser classificadas como CPV a partir de 2011, ao invés de G&A.

³ Para maiores informações, consultar seção *Provisão para Devedores Duvidosos* no press release dos resultados da Mills no 3T11.

líquido negativo (R\$ 26,2 milhões), que superou o aumento do EBITDA (R\$ 43,6 milhões). O resultado financeiro foi negativo em R\$ 31,8 milhões em 2011, ante valor negativo de R\$ 5,6 milhões em 2010, impactado pelo aumento da dívida líquida no período.

Rohr

Recebemos R\$ 3,9 milhões de remuneração ao acionista da Rohr, sendo R\$ 2,6 milhões referente a exercícios anteriores e R\$ 1,3 milhão referente ao exercício de 2011. Este último impactou positivamente o resultado financeiro da Mills em 2011, enquanto o primeiro foi considerado redutor do investimento de aquisição para efeitos contábeis.

O resultado do exercício de 2011 da Rohr será divulgado em data futura, sendo a data limite 30 de março de 2012.

Dívida e indicadores de endividamento

Em 31 de dezembro de 2011, a dívida total da Mills era de R\$ 410,9 milhões, ante R\$ 402,3 milhões em 30 de setembro de 2011. Terminamos o ano com uma posição de dívida líquida^(f) de R\$ 375,8 milhões, contra R\$ 330,0 milhões no final do 3T11.

Nossa dívida é composta por 17% de dívida de curto prazo e 83% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 3,0 anos e custo médio de CDI+1,3%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Terminamos o ano com alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, de 1,6x. A relação dívida total/*enterprise value*^(g) foi de 18,6%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 7,4x.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 525,9 milhões em 2011, sendo R\$ 430,4 milhões em crescimento orgânico e R\$ 95,5 milhões em aquisições. No 4T11, os investimentos brutos totalizaram R\$ 114,4 milhões.

A divisão Jahu foi responsável por 43,0% dos investimentos em crescimento orgânico realizados em 2011, Rental por 37,8%, Construção por 11,0% e Serviços Industriais por 4,0%. Realizamos em 2011 aquisição de participação de 25% da Rohr S/A Estrutura Tubulares por R\$ 90 milhões e de participação de 100% da GP Andaimos Sul Locadora Ltda por R\$ 5,5 milhões.

O orçamento de 2012 compreende investimentos de R\$ 127 milhões, abaixo do nosso *capex* sustentável de médio prazo, com objetivo de retornar a alavancagem para a nossa meta de 1,0x. É importante ressaltar que, caso o cenário seja favorável, poderemos expandir nossos investimentos no decorrer do ano de 2012. Para maiores informações, consultar press release "Mills planeja investir R\$ 127 milhões em 2012", emitido em 29 de novembro de 2011.

ROIC

O retorno sobre capital investido (ROIC) atingiu 12,3% em 2011, ante 21,0% em 2010. Houve melhoria do ROIC no 4T11 em relação aos dois últimos trimestres, sendo igual a 14,2%, contra 8,6% (11,1% ex-PDD) no 3T11 e 12,7% no 2T11.

A redução do ROIC entre os anos é explicada pela fraca demanda no setor de construção pesada e pelo alto nível de investimento nos últimos doze meses, principalmente nas divisões Jahu e Rental, visando aproveitar às oportunidades de mercado e o processo de expansão geográfica nestas divisões. A ampliação de ROIC entre os trimestres é resultante da recuperação da demanda no mercado de construção pesada e maturação das unidades abertas nas divisões Jahu e Rental.

Desempenho por segmento de negócio

Divisão Construção

A receita líquida da divisão Construção totalizou R\$ 131,6 milhões em 2011, com redução de 14,7% em relação ao ano anterior, devido ao enfraquecimento da demanda no segmento de construção pesada desde o final de 2010 até meados de 2011. Entre os

anos, a receita de locação diminuiu em R\$ 12,6 milhões, ou 10,4%, dos quais preços e mix de equipamentos contribuíram com queda de R\$ 14,4 milhões.

Como resultado da recente recuperação deste mercado, a receita líquida atingiu R\$ 36,1 milhões no 4T11, a maior receita trimestral nos últimos doze meses, influenciada pelo incremento de R\$ 5,2 milhões, ou 19,0%, da receita de locação, já refletindo aumento do volume locado (contribuição de R\$ 3,2 milhões) e melhoria de preços e mix de equipamentos (R\$ 2,0 milhões) em relação ao trimestre anterior.

O aumento significativo do volume de equipamentos locados também contribuiu para a taxa de utilização retornar ao nível acima do normal no último trimestre. Dado à grande demanda neste mercado, esperamos trabalhar com taxa de utilização acima do nível normal nos próximos trimestres devido ao desenvolvimento de obras que já firmamos contratos de locação e também relativas a novos contratos. No último trimestre fechamos várias obras importantes, como Porto Maravilha, via expressa BRT Transcarioca e estação Alvorada do sistema BRT, no Rio de Janeiro, trechos do metrô linha 5 em São Paulo, ampliação do Porto de Suape, via expressa Recife-Suape e estádio de Recife para Copa de 2014, em Pernambuco.

Já estamos praticando melhores preços nos contratos recém-firmados e a recuperação do preço médio ocorrerá à medida que estes contratos comecem a demandar volume significativo de equipamentos.

Os principais projetos do 4T11, em termos de receita, foram:

- regiões Sul e Sudeste: refinaria Comperj, estádio do Maracanã e planta de aços longos da siderúrgica CSN no Rio de Janeiro, data center do banco Santander e metrô linha 2 em São Paulo, mina da Conceição – Itabiritos e mina de Vargem Grande em Minas Gerais e arena Grêmio no Rio Grande do Sul;
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidroelétrica de Jirau, ferrovia Transnordestina, Petroquímica Suape e refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, terminal marítimo Ponta da Madeira, no Maranhão, estádios Fonte Nova, na Bahia, Mané Garrincha, em Brasília, e Verdão, no Mato Grosso.

Houve redução de todos os itens do CPV, ex-depreciação, entre os trimestres devido ao menor volume de vendas e normalização da atividade de manutenção, pois com a taxa de utilização em nível superior ao normal, a manutenção voltou a ser realizada à medida que há devolução de equipamentos.

Todos itens de G&A, exceto PDD e provisão de remuneração variável, mantiveram-se estáveis entre os trimestres. Em relação a PDD, houve ampliação deste item em R\$ 5,8 milhões³ no 3T11, enquanto houve estorno de R\$ 0,9 milhão no 4T11, relativo aos pagamentos do cliente devedor de R\$ 0,5 milhão em outubro e R\$ 0,4 milhão em dezembro. Apesar dos pagamentos realizados, ainda não terminamos a negociação com este cliente e, portanto, ainda restam R\$ 4,9 milhões em PDD, que serão revertidos à medida que haja entrada de pagamentos remanescentes no nosso caixa.

O EBITDA atingiu R\$ 19,5 milhões no 4T11, 35,4% superior ao registrado no trimestre anterior, excluindo o efeito da PDD, e o maior registrado nos últimos 15 meses, como reflexo da recuperação da demanda dessa divisão. No ano de 2011 o EBITDA somou R\$ 57,8 milhões, versus R\$ 73,6 milhões em 2010.

A margem EBITDA foi de 54,0% no 4T11, sendo a maior margem EBITDA trimestral desde 2009, tendo como média 43,9% no ano de 2011 (vs. 47,7% em 2010). Houve também recuperação do ROIC que foi de 17,5% no último trimestre, ante média de 12,1% no ano (vs. 24,1% em 2010).

Divisão Jahu

A receita líquida da divisão Jahu somou R\$ 155,8 milhões em 2011, com aumento de 48,1% em relação a 2010, incluindo ampliação de 61,9% da receita com locação, fruto dos investimentos realizados e do sucesso da expansão geográfica. As nove unidades abertas desde novembro de 2009 contribuíram com 39% da receita da divisão no ano e 45% no último trimestre.

No 4T11, a receita líquida atingiu R\$ 52,5 milhões, novo recorde trimestral, sendo 33,3% superior à do 3T11, influenciada pelas maiores receitas com vendas e locação que contribuíram com 56% e 41% do incremento, respectivamente. Entre trimestres, a

receita de locação ampliou em R\$ 5,4 milhões, ou 15,5%, dos quais o aumento do volume locado contribui com R\$ 3,6 milhões. A taxa de utilização manteve-se acima do nível normal.

Houve aumento expressivo da receita com vendas de formas de alumínio para o programa MCMV no último trimestre e já estamos com forte *backlog* de vendas para 2012. No 4T11, 77% (vs. 89% no 3T11) da receita líquida desta divisão foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 23% (vs. 11% no 3T11) restantes foram referentes à vendas, assistência técnica e outras receitas.

Houve incremento do CPV, ex-depreciação, entre os trimestres resultante do aumento do custo de vendas, em linha com o aumento da receita de vendas no período, enquanto G&A manteve-se estável.

O EBITDA alcançou R\$ 23,9 milhões no 4T11, um novo recorde trimestral, com crescimento de 45,8% em relação ao trimestre anterior, positivamente impactado pelo alto volume de vendas. No ano de 2011, o EBITDA totalizou R\$ 66,0 milhões, com ampliação de 50,4% em relação ao ano anterior, como consequência da maturação das novas filiais abertas no 4T10 e dos investimentos realizados nos últimos doze meses.

A margem EBITDA foi de 45,5% no 4T11, sendo a maior margem EBITDA trimestral dos últimos 18 meses, tendo com média 42,4% em 2011 (vs. 41,7% em 2010). Excluindo as vendas, que possuem margem menor que locação, a margem EBITDA seria igual a 47,6% no último trimestre. Houve também melhoria significativa do ROIC no 4T11, influenciado pelas vendas, sendo igual a 16,3%, ante média de 14,3% no ano de 2011 (vs. 23,5% em 2010).

Divisão Serviços Industriais

A receita líquida da divisão Serviços Industriais totalizou R\$ 214,8 milhões em 2011, com crescimento de 9,9% em relação a 2010, essencialmente em serviços de manutenção. No 4T11, a receita líquida somou R\$ 50,2 milhões, sendo 11,8% abaixo da realizada no 3T11, como consequência do encerramento dos dois contratos que geraram prejuízo operacional nos últimos dois trimestres de 2011. Deste modo, os serviços de manutenção, que são de longo prazo e possuem receita recorrente e menos volátil, passaram a contribuir com 79% da receita total no 4T11, ante 72% no 3T11.

Houve redução do CPV e G&A, ex-depreciação, entre trimestres, porém numa proporção menor que à da receita, impactando negativamente a margem EBITDA, pois houve custos de demissões devido à desmobilização dos contratos encerrados. A margem EBITDA foi de 4,7% no 4T11, tendo como média 9,7% no ano (vs. 13,4% em 2010).

O EBITDA somou R\$ 2,3 milhões no 4T11, alcançando R\$ 20,7 milhões em 2011, o que representou uma redução de 20,6% em relação ao ano anterior. O ROIC atingiu valor negativo de 1,2% no último trimestre e 5,9% em 2011 (vs. 16,0% em 2010).

No momento, estamos promovendo mudanças nesta divisão para prepará-la para crescer em serviços de maior valor agregado e rentabilidade, que incluem as seguintes ações: (i) parceria com empresa norueguesa Beerenberg, (ii) centralização das operações, (iii) criação de área de prospecção e desenvolvimento de novos negócios, e (iv) otimização dos contratos existentes, que incorrem em custos adicionais e provavelmente impactarão ainda o resultado do primeiro trimestre de 2012.

Divisão Rental

A receita líquida da divisão Rental totalizou R\$ 175,4 milhões em 2011, sendo 84,5% superior a de 2010. As doze unidades abertas desde 2010 contribuíram com 58% da receita da divisão no ano e 64% no último trimestre.

No 4T11, a receita líquida somou R\$ 54,9 milhões, novo recorde trimestral, com crescimento de 20,2% em relação ao trimestre anterior, devido às maiores receitas de locação e vendas que contribuíram com 53% e 47% do incremento, respectivamente. Entre trimestres, a receita de locação ampliou em R\$ 4,8 milhões, ou 11,4%, dos quais o volume locado contribui com aumento de R\$ 2,1 milhões e preço e mix de equipamentos contribuíram com incremento de R\$ 2,7 milhões. A taxa de utilização manteve-se no nível normal. Com o alto volume de vendas no 4T11, a receita líquida referente a vendas, assistência técnica e outras receitas representou 14% (vs. 7% no 3T11) da receita total da divisão.

Houve incremento do CPV, ex-depreciação, entre os trimestres resultante do aumento do custo de vendas, em linha com a ampliação da receita de vendas no período, enquanto G&A manteve-se estável, excluindo efeito da PDD³. Em relação a PDD, houve acréscimo de R\$ 3,3 milhões deste item no 3T11, enquanto houve estorno de R\$ 0,2 milhão no 4T11, relativo aos pagamentos do cliente devedor em dezembro, quando finalizamos a negociação com este cliente. O montante remanescente será pago em parcelas a partir do segundo trimestre de 2012 e a reversão da PDD ocorrerá à medida que os pagamentos forem recebidos pela Mills.

O EBITDA atingiu R\$ 30,7 milhões no 4T11, um novo recorde trimestral, com crescimento de 41,6% em relação ao 3T11. No ano de 2011, o EBITDA somou R\$ 93,6 milhões, com ampliação de 83,8% em relação ao ano anterior, como consequência da maturação das novas filiais abertas no 4T10 e dos investimentos realizados nos últimos doze meses.

A margem EBITDA foi de 56,0% no 4T11, tendo como média 53,4% em 2011 (vs. 53,6% em 2010). Excluindo as vendas, que possuem margem menor que locação, a margem EBITDA seria igual a 59,1% no último trimestre. Houve também melhoria do ROIC no 4T11, influenciado pelas vendas, sendo igual a 18,6%, ante média de 16,5% no ano de 2011 (vs. 19,2% em 2010).

Teleconferência e Webcast

Data: 14 de fevereiro de 2012, terça-feira

Horário: 12:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: + 55 11 3127 4971, código: Mills Engenharia

Replay: +55 11 3127 4999 / código: 78925904 (disponível até 14 de abril de 2012)

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 3 – Receita líquida por tipo

Valores em Milhões de Reais	4T10	3T11	4T11	(C)/(B)	(C)/(A)	2010	2011	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Locação	91,1	119,3	132,4	11,0%	45,4%	342,1	453,9	32,7%
Assistência técnica	43,6	41,3	37,6	-8,8%	-13,8%	151,4	159,8	5,5%
Vendas	12,7	8,5	19,2	126,7%	50,6%	37,0	40,6	9,7%
Outras	6,8	6,0	4,3	-28,5%	-36,4%	19,4	23,3	20,3%
Receita Líquida Total	154,2	175,1	193,5	10,6%	25,5%	549,9	677,6	23,2%

Tabela 4 – Receita líquida por divisão

Valores em Milhões de Reais	4T10	%	3T11	%	4T11	%	2010	%	2011	%
	Construção	34,2	22,2%	33,2	19,0%	36,1	18,6%	154,3	28,1%	131,6
Jahu - Residencial e Comercial	32,8	21,3%	39,4	22,5%	52,5	27,1%	105,1	19,1%	155,8	23,0%
Serviços Industriais	56,4	36,6%	56,9	32,5%	50,2	25,9%	195,4	35,5%	214,8	31,7%
Rental	30,8	20,0%	45,6	26,1%	54,9	28,3%	95,1	17,3%	175,4	25,9%
Receita Líquida Total	154,2	100,0%	175,1	100,0%	193,5	100,0%	549,9	100,0%	677,6	100,0%

Tabela 5 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A)

Valores em Milhões de Reais	4T10	%	3T11	%	3T11*	%	4T11	%	2010	%	2011	%
	Custo de execução de obras	51,9	47,7%	58,5	47,1%	58,5	50,8%	53,3	45,5%	182,6	51,4%	210,0
Custo das vendas de equipamentos	8,0	7,4%	5,6	4,5%	5,6	4,9%	11,8	10,1%	23,2	6,5%	25,5	5,8%
Baixa de ativos	2,6	2,4%	0,6	0,5%	0,6	0,5%	1,4	1,2%	4,0	1,1%	4,6	1,0%
Depósito ¹			8,1	7,5%	8,1	7,1%	7,1	6,6%			27,3	6,2%
CPV, ex-depreciação ¹	62,6	57,5%	72,9	58,7%	72,9	63,3%	73,7	63,0%	209,9	59,1%	267,4	60,8%
G&A ¹	46,3	42,5%	51,3	41,3%	42,2	36,7%	43,4	37,0%	145,5	40,9%	172,1	39,2%
CPV, ex-depreciação + G&A Total	108,8	100,0%	124,2	100,0%	115,1	100,0%	117,1	100,0%	355,4	100,0%	439,5	100,0%

¹ Até 31 de dezembro de 2010, os gastos com depósitos eram contabilizados como G&A e, a partir de 2011, passaram a ser contabilizados como CPV. Os gastos com depósitos totalizaram R\$ 6,0 milhões no 4T10 e R\$ 20,7 milhões em 2010.

* Excluindo efeito PDD de R\$ 9,1 milhões.

Tabela 6 – EBITDA por divisão e margem EBITDA

Valores em Milhões de Reais	4T10	%	3T11	%	3T11*	%	4T11	%	2010	%	2011	%
	Construção	13,3	29,2%	8,6	17,0%	14,4	24,1%	19,5	25,5%	73,6	37,8%	57,8
Jahu - Residencial e Comercial	11,6	25,6%	16,4	32,2%	16,4	27,3%	23,9	31,2%	43,9	22,6%	66,0	27,7%
Serviços Industriais	5,8	12,8%	4,1	8,1%	4,1	6,9%	2,3	3,1%	26,1	13,4%	20,7	8,7%
Rental	14,7	32,3%	21,7	42,7%	25,0	41,7%	30,7	40,2%	51,0	26,2%	93,6	39,3%
EBITDA Total	45,4	100,0%	50,8	100,0%	59,9	100,0%	76,4	100,0%	194,5	100,0%	238,1	100,0%
Margem EBITDA (%)	29,4%		29,0%		34,2%		39,5%		35,4%		35,1%	

* Excluindo efeito PDD de R\$ 9,1 milhões, sendo R\$ 5,8 milhões na divisão Construção e R\$ 3,3 milhões na divisão Rental.

Tabela 7 – Investimento por divisão

Valores em Milhões de Reais	Realizado				
	4T10	3T11	4T11	2010	2011
Construção	8,5	13,8	16,9	74,3	47,3
Jahu - Residencial e Comercial	34,5	50,6	56,6	104,0	185,0
Serviços Industriais	3,6	6,9	4,1	25,0	17,3
Rental	25,0	43,9	33,4	130,6	162,8
Corporativo	7,3	6,4	3,4	14,6	18,0
Crescimento Orgânico	78,8	121,6	114,4	348,5	430,4
Aquisição	-	-	-	-	95,5
Capex Total	78,8	121,6	114,4	348,5	525,9

Tabela 8 – Principais indicadores da divisão Construção

Valores em Milhões de Reais	4T10	3T11	3T11*	4T11	(D)/(B)	(D)/(C)	(D)/(A)	2010	2011	(F)/(E)
	(A)	(B)	(C)	(D)	%	%	%	(E)	(F)	%
Receita Líquida										
Locação	26,8	27,3	27,3	32,5	19,0%	19,0%	21,3%	121,8	109,2	-10,4%
Assistência técnica, vendas e outras	7,4	5,9	5,9	3,5	-39,6%	-39,6%	-52,1%	32,4	22,5	-30,8%
Receita Líquida Total	34,2	33,2	33,2	36,1	8,6%	8,6%	5,5%	154,3	131,6	-14,7%
EBITDA	13,3	8,6	14,4	19,5	125,6%	35,0%	46,9%	73,6	57,8	-21,4%
Margem EBITDA (%)	38,8%	26,0%	43,5%	54,0%				47,7%	43,9%	
ROIC ¹ (%)	18,8%	4,5%	12,0%	17,5%				24,1%	12,1%	
Capex bruto	8,5	13,8	13,8	16,9	22,0%	22,0%	97,5%	74,3	47,3	-36,4%
Capital Investido ^(h)	200,6	215,8	215,8	222,0	2,9%	2,9%	10,7%	171,1	213,3	24,6%
Depreciação	4,8	5,2	5,2	5,6	7,7%	7,7%	15,5%	16,8	20,9	24,4%

¹ No 4T10 e em 2010, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 3T11, 4T11 e em 2011 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do press release do resultado 1T11.

* Excluindo efeito PDD de R\$ 5,8 milhões.

Tabela 9 – Principais indicadores da divisão Jahu – Residencial e Comercial

Valores em Milhões de Reais	4T10	3T11	4T11	(C)/(B)	(C)/(A)	2010	2011	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	23,6	34,9	40,3	15,5%	70,9%	81,6	132,2	61,9%
Assistência técnica, vendas e outras	9,2	4,4	12,1	172,3%	32,0%	23,5	23,6	0,3%
Receita Líquida Total	32,8	39,4	52,5	33,3%	60,0%	105,1	155,8	48,1%
EBITDA	11,6	16,4	23,9	45,8%	105,3%	43,9	66,0	50,4%
Margem EBITDA (%)	35,5%	41,6%	45,5%			41,7%	42,4%	
ROIC ¹ (%)	22,3%	12,5%	16,3%			23,5%	14,3%	
Capex bruto	34,5	50,6	56,6	11,9%	64,3%	104,0	190,5	83,3%
Capital Investido	154,1	262,0	310,8	18,6%	101,7%	114,7	241,4	110,5%
Depreciação	2,5	4,7	5,8	22,8%	137,7%	6,8	16,5	140,9%

¹ No 4T10 e em 2010, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 3T11, 4T11 e em 2011 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do press release do resultado 1T11.

Tabela 10 – Principais indicadores da divisão Serviços Industriais

Valores em Milhões de Reais	4T10	3T11	4T11	(C)/(B)	(C)/(A)	2010	2011	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Manutenção	42,8	41,1	39,5	-3,8%	-7,8%	138,5	158,3	14,3%
Novas Plantas	13,6	15,8	10,7	-32,5%	-21,4%	56,9	56,5	-0,7%
Receita Líquida Total	56,4	56,9	50,2	-11,8%	-11,1%	195,4	214,8	9,9%
EBITDA	5,8	4,1	2,3	-43,0%	-59,6%	26,1	20,7	-20,6%
Margem EBITDA (%)	10,3%	7,2%	4,7%			13,4%	9,7%	
ROIC ¹ (%)	14,8%	3,2%	-1,2%			16,0%	5,9%	
Capex bruto	3,6	6,9	4,1	-40,8%	13,6%	25,0	17,3	-30,8%
Capital Investido	97,3	123,2	133,3	8,2%	36,9%	83,3	119,7	43,7%
Depreciação	2,2	2,7	2,9	7,9%	30,1%	7,8	10,5	34,4%

¹ No 4T10 e em 2010, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 3T11, 4T11 e em 2011 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do press release do resultado 1T11.

Tabela 11 – Principais indicadores da divisão Rental

Valores em Milhões de Reais	4T10	3T11	3T11*	4T11	(D)/(B)	(D)/(C)	(D)/(A)	2010	2011	(F)/(E)
	(A)	(B)	(C)	(D)	%	%	%	(E)	(F)	%
Receita Líquida										
Locação	25,7	42,3	42,3	47,2	11,4%	11,4%	83,2%	84,9	157,0	84,9%
Assistência técnica, vendas e outras	5,1	3,3	3,3	7,7	134,8%	134,8%	52,1%	10,1	18,4	81,4%
Receita Líquida Total	30,8	45,6	45,6	54,9	20,2%	20,2%	78,1%	95,1	175,4	84,5%
EBITDA	14,7	21,7	25,0	30,7	41,6%	22,9%	109,5%	51,0	93,6	83,8%
Margem EBITDA (%)	47,6%	47,6%	54,8%	56,0%				53,6%	53,4%	
ROIC ¹ (%)	18,7%	12,9%	16,0%	18,6%				19,2%	16,5%	
Capex bruto	25,0	43,9	43,9	33,4	-23,9%	-23,9%	33,7%	130,6	162,8	24,6%
Capital Investido	187,8	306,3	306,3	334,8	9,3%	9,3%	78,2%	134,1	277,8	107,1%
Depreciação	5,0	7,6	7,6	8,5	11,9%	11,9%	68,1%	15,6	28,2	81,4%

¹ No 4T10 e em 2010, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 3T11, 4T11 e em 2011 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do press release do resultado 1T11.

* Excluindo efeito PDD de R\$ 3,3 milhões.

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (c) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre este lucro, acrescido da remuneração de empresas coligadas, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC trimestral:** ((Lucro Operacional trimestral – (30% IR) + remuneração de empresas coligadas) / Capital investido médio dos últimos quatro meses)*4
- ROIC anual:** (Lucro Operacional anual – (30% IR) + remuneração de empresas coligadas) / Capital investido médio dos últimos treze meses
- (d) **Custo de execução de obra** - O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (e) **Gastos com coordenação de contratos** - Gastos com coordenação de contratos englobam as despesas com equipe de projetos e engenheiros da área comercial responsáveis pela gestão e acompanhamento de cada um dos contratos.
- (f) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (g) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (h) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por divisão, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada divisão (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

DRE

Valores em Milhões de Reais	4T10	3T11	4T11	2010	2011
Receita líquida de vendas e serviços	154,2	175,1	193,5	549,9	677,6
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(76,5)	(92,3)	(95,6)	(254,8)	(340,4)
Lucro bruto	77,7	82,8	97,9	295,1	337,2
Despesas gerais e administrativas	(46,9)	(52,1)	(44,2)	(147,6)	(175,2)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	30,8	30,7	53,7	147,5	162,0
Despesas financeiras	(4,4)	(16,6)	(12,5)	(24,3)	(46,6)
Receitas financeiras	4,8	4,6	2,7	18,7	14,7
Resultado financeiro	0,5	(12,0)	(9,9)	(5,6)	(31,8)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	31,3	18,8	43,8	141,8	130,1
Imposto de renda e contribuição social	(1,2)	(0,9)	(14,3)	(38,5)	(38,0)
Lucro líquido do período	30,1	17,9	29,5	103,3	92,2
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	125.495	125.591	125.657	125.495	125.657
Lucro líquido por lote de mil ações no fim do período (R\$)	0,24	0,14	0,24	0,82	0,73

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em Milhões de Reais	4T10	3T11	4T11
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6,2	72,2	35,2
Titulos e valores mobiliarios	136,1	-	-
Contas a receber	122,1	126,5	139,1
Estoques	5,6	11,8	11,2
Tributos a recuperar	26,2	21,2	22,1
Adiantamento a fornecedores	7,3	9,6	11,5
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	2,8
Outros ativos	4,4	4,1	3,0
Total Ativo Circulante	307,9	245,4	224,9
Não Circulante			
Contas a receber	3,8	3,2	2,6
Tributos a recuperar	3,9	28,5	31,6
Tributos diferidos	8,1	22,0	16,1
Depósitos judiciais	7,3	7,8	7,7
	23,1	61,4	58,0
Investimento	-	88,0	87,4
Imobilizado	551,2	788,6	872,9
Intangível	41,9	44,7	45,5
	593,1	921,2	1.005,8
Total Ativo Não Circulante	616,2	982,7	1.063,7
Total do Ativo	924,1	1.228,1	1.288,6

Valores em Milhões de Reais	4T10	3T11	4T11
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	32,7	12,1	35,9
Empréstimos e financiamentos	46,7	41,0	65,3
Debêntures	-	15,8	6,1
Salários e encargos sociais	21,3	33,3	25,0
Imposto de renda e contribuição social	-	0,0	2,7
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,7	0,7	0,4
Tributos a pagar	7,9	9,9	8,1
Participação nos lucros a pagar	17,5	4,7	7,9
Dividendos a pagar	24,5	18,9	21,9
Instrumentos financeiros derivativos	7,0	5,0	-
Outros passivos	2,4	5,1	4,4
Total Passivo Circulante	160,8	146,5	177,7
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	85,9	77,1	71,1
Debêntures	-	268,3	268,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	11,1	12,7	12,8
Tributos diferidos	-	9,4	11,2
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	10,0	10,4	10,5
Outros passivos	1,0	0,6	0,6
Total Passivo Não Circulante	108,2	378,6	374,7
Total Passivo	268,9	525,1	552,5
Patrimônio Líquido			
Capital	525,1	526,8	527,6
Reservas de lucros	145,2	144,1	212,0
Reservas de capital	(8,2)	(6,5)	(5,6)
Ajuste avaliação patrimonial	(7,0)	(3,1)	2,1
Lucros acumulados	-	41,8	-
Total Patrimônio Líquido	655,2	703,1	736,1
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	924,1	1.228,1	1.288,6

FLUXO DE CAIXA

Valores em Milhões de Reais

	4T10	4T11	2010	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	31,3	43,8	141,8	130,1
Ajustes				
Depreciação e amortização	14,5	22,8	47,1	76,2
Provisão para contingências	0,8	0,2	1,4	1,7
Despesa com opções de ações	0,3	0,9	0,6	3,1
Participação de lucros a pagar	6,6	3,2	17,5	7,9
Ganho na alienação dos ativos imobilizado e intangível	(3,8)	(4,3)	(13,8)	(19,3)
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	8,0	-	(4,8)	(1,5)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	5,9	9,9	22,0	38,9
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	0,3	0,9	(1,0)	1,2
	32,6	33,5	68,9	108,3
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(15,6)	(11,8)	(51,5)	(27,2)
Provisão para devedores duvidosos	0,8	(0,3)	1,5	11,4
Estoques	(1,7)	0,6	(4,2)	(5,6)
Tributos a recuperar	4,1	4,2	10,6	(6,0)
Depósitos judiciais	(1,0)	0,1	(1,4)	(0,3)
Outros ativos	(0,0)	(3,7)	(7,4)	(5,7)
Fornecedores	4,1	6,0	21,0	1,1
Salários e encargos sociais	(4,9)	(8,3)	6,5	3,7
Tributos a pagar	(0,3)	(5,3)	(0,8)	(2,9)
Outros passivos	(0,5)	(0,5)	1,6	3,7
	(14,9)	(18,8)	(24,1)	(27,8)
Caixa proveniente das operações	49,0	58,6	186,7	210,6
Juros pagos	(5,5)	(22,2)	(19,3)	(32,2)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(8,7)	(2,7)	(31,9)	(20,3)
Participação nos lucros pagos	-	-	(13,8)	(17,5)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	34,8	33,6	121,6	140,6
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas				
Títulos e valores mobiliários	48,0	-	(131,3)	137,7
Aquisições de investimentos	-	0,6	-	(92,9)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(80,0)	(102,1)	(348,5)	(430,3)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	6,5	6,6	18,0	26,1
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(25,5)	(94,9)	(461,8)	(359,4)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aportes de capital	1,7	0,8	428,2	2,5
Aquisições de ações em tesouraria	-	-	-	(0,5)
Custo com emissões de ações	(0,4)	-	(15,1)	-
Dividendos e JCP pagos	-	3,6	(15,5)	(24,5)
Amortização de empréstimos	(10,7)	(8,0)	(99,5)	(86,3)
Ingressos de empréstimos / debêntures	1,5	27,8	46,6	356,7
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(7,9)	24,2	344,8	247,8
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	1,4	(37,1)	4,6	29,0
Caixa e equivalentes no início do período	4,8	72,2	1,6	6,2
Caixa e equivalentes no final do período	6,2	35,2	6,2	35,2

Este press release pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.